

# FHC usa Fórum no Rio como palanque de campanha

\*Katia Luane e Fernando Thompson  
do Rio de Janeiro

Lembrando os melhores momentos de sua campanha à presidência, em 1994, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um discurso eleitoral forte durante a abertura do 10º Fórum Nacional, realizado no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). De improviso, o presidente fez uma avaliação de seu governo, com destaque nos programas da área social, e aproveitou para refutar críticas à sua política econômica. "Começamos a construir nosso horizonte como uma utopia viável", afirmou.

Em sua análise, Fernando Henrique disse que chegou a hora de o País dar um grande salto para a retomada do crescimento. "É preciso investir com qualidade", ressaltou. De acordo com o presidente, os investimentos em tecnologia saltaram de 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) para 1,2% do PIB.

"O País tem rumo", afirmou, acrescentando que o nível de emprego no Brasil está crescendo. O presidente explicou que as atuais taxas de desemprego ainda refletem o aumento da população economicamente ativa. Segundo seu raciocínio, o problema do desemprego tende a diminuir por causa da queda da taxa de natalidade da população, o que deve impactar menos o mercado de trabalho nos próximos anos.

Fernando Henrique disse que acabou com o processo inflacionário, através de políticas sociais, redesenhou o País e trouxe efeitos de longo prazo e afirmou ter criado bases sólidas para o crescimento do Brasil e sua inserção no contexto mundial. "Era esforço desesperador colocar ordem numa economia minada pela inflação, que é irmã gêmea da corrupção e prima-irmã da desorganização administrativa", discursou.



Fernando Henrique Cardoso

Enfaticizou que a miséria e a pobreza são as piores marcas do Brasil contemporâneo, com o agravante de que o País, hoje, tem recursos humanos e de organização. Destacou, no entanto, que de 1994 para cá os índices mostram a redução e a manutenção desse ritmo de queda no número de pobres da população brasileira. "Algumas pessoas estão pegando dados de um mês, ou de uma semana, já com a teoria de que acabaram os efeitos do plano Real. O efeito não acabou coisa nenhuma", afirmou.

O presidente reconheceu que o número de pobres ainda é grande: 29% da população brasileira têm renda de R\$ 45. Mas citou números de seu governo para provar que as coisas estão mudando: a venda anual de automóveis no mercado interno pulou de 1,15 milhão de unidades para 1,6 milhão; o número de pessoas atendidas pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde já é de 15 milhões. A taxa de mortalidade infantil caiu de 82,6 crianças, em cada mil nascimentos, para 47,2, nas áreas atendidas pelo programa. FHC disse que sente vergonha desta realidade, mas salientou que o País está caminhando na direção necessária para que o Brasil possa ter outro tipo de desenvolvimento, que não exclua parte da população.